

	Colégio Estadual Dr. Eduardo Bahiana
	Data: ____/____/____ Turma: ____
	Aluno: _____
	Professor: Manuel Antonio
	Disciplina: Filosofia

10ª LISTA DE FILOSOFIA- 2º Ano-2020

1. (Ufsj 2013-adaptada) Segundo David Hume, “Todo raciocínio abstruso apresenta um mesmo inconveniente”, porque

- “pode silenciar o antagonista sem convencê-lo; e para nos darmos conta de sua força, precisamos dedicar-lhe um estudo tão intenso quanto o que foi necessário para sua invenção”.
- “impregna a mente humana com conceitos do idealismo que o induzem ao holismo moderno”.
- “justifica a disposição que a mente humana tem para se inclinar ao silogismo moderno”.
- “convida o raciocínio a enigmáticas considerações, direcionando-o ao ceticismo quinhentista”.
- Nenhuma das alternativas anteriores.

2. (Enem PPL 2013) O contrário de um fato qualquer é sempre possível, pois, além de jamais implicar uma contradição, o espírito o concebe com a mesma facilidade e distinção como se ele estivesse em completo acordo com a realidade. *Que o Sol não nascerá amanhã* é tão inteligível e não implica mais contradição do que a afirmação de que ele nascerá. Podemos em vão, todavia, tentar demonstrar sua falsidade de maneira absolutamente precisa. Se ela fosse demonstrativamente falsa, implicaria uma contradição e o espírito nunca poderia concebê-la distintamente, assim como não pode conceber que 1+1 seja diferente de 2.

HUME, D. *Investigação acerca do entendimento humano*. São Paulo: Nova Cultural, 1999 (adaptado).

O filósofo escocês David Hume refere-se a fatos, ou seja, a eventos espaço-temporais, que acontecem no mundo. Com relação ao conhecimento referente a tais eventos, Hume considera que os fenômenos

- acontecem de forma inquestionável, ao serem apreensíveis pela razão humana.
- ocorrem de maneira necessária, permitindo um saber próximo ao de estilo matemático.
- propiciam segurança ao observador, por se basearem em dados que os tornam incontestáveis.
- devem ter seus resultados previstos por duas modalidades de provas, com conclusões idênticas.
- exigem previsões obtidas por raciocínio, distinto do conhecimento baseado em cálculo abstrato.

3. (Enem 2012) **TEXTO I**

Experimentei algumas vezes que os sentidos eram enganosos, e é de prudência nunca se fiar inteiramente em quem já nos enganou uma vez.

DESCARTES, R. *Meditações Metafísicas*. São Paulo: Abril Cultural, 1979.

TEXTO II

Sempre que alimentarmos alguma suspeita de que uma ideia esteja sendo empregada sem nenhum significado, precisaremos apenas indagar: de que impressão deriva esta suposta ideia? E se for impossível atribuir-lhe qualquer impressão sensorial, isso servirá para confirmar nossa suspeita.

HUME, D. *Uma investigação sobre o entendimento*. São Paulo: Unesp, 2004 (adaptado).

Nos textos, ambos os autores se posicionam sobre a natureza do conhecimento humano. A comparação dos excertos permite assumir que Descartes e Hume

- defendem os sentidos como critério originário para considerar um conhecimento legítimo.
- entendem que é desnecessário suspeitar do significado de uma ideia na reflexão filosófica e crítica.
- são legítimos representantes do criticismo quanto à gênese do conhecimento.
- concordam que conhecimento humano é impossível em relação às ideias e aos sentidos.
- atribuem diferentes lugares ao papel dos sentidos no processo de obtenção do conhecimento.

4. (Enem PPL 2018) Quando analisamos nossos pensamentos ou ideias, por mais complexos e sublimes que sejam, sempre descobrimos que se resolvem em ideias simples que são cópias de uma sensação ou sentimento anterior. Mesmo as ideias que, à primeira vista, parecem mais afastadas dessa origem mostram, a um exame mais atento, ser derivadas dela.

HUME, D. *Investigação sobre o entendimento humano*. São Paulo: Abril Cultural, 1973.

Depreende-se deste excerto da obra de Hume que o conhecimento tem a sua gênese na

- convicção inata.
- dimensão apriorística.
- elaboração do intelecto.
- percepção dos sentidos.
- realidade transcendental.

5. (Enem 2ª aplicação 2016) Pode-se admitir que a experiência passada dá somente uma informação direta e segura sobre determinados objetos em determinados períodos do tempo, dos quais ela teve conhecimento. Todavia, é esta a principal questão sobre a qual gostaria de insistir: por que esta experiência tem de ser estendida a tempos futuros e a outros objetos que, pelo que sabemos, unicamente são similares em aparência. O pão que outrora comi alimentou-me, isto é, um corpo dotado de tais qualidades sensíveis estava, a este tempo, dotado de tais poderes desconhecidos. Mas, segue-se daí que este outro pão deve também alimentar-me como ocorreu na outra vez, e que qualidades sensíveis semelhantes devem sempre ser acompanhadas de poderes ocultos semelhantes? A consequência não parece de nenhum modo necessária.

HUME, D. *Investigação acerca do entendimento humano*. São Paulo: Abril Cultural, 1995.

O problema descrito no texto tem como consequência a

- universabilidade do conjunto das proposições de observação.
- normatividade das teorias científicas que se valem da experiência.
- Dificuldade de se fundamentar as leis científicas em bases empíricas.
- inviabilidade de se considerar a experiência na construção da ciência.
- correspondência entre afirmações singulares e afirmações universais.

6. (Enem 2015) Todo o poder criativo da mente se reduz a nada mais do que a faculdade de compor, transpor, aumentar ou diminuir os materiais que nos fornecem os sentidos e a experiência. Quando pensamos em uma montanha de ouro, não fazemos mais do que juntar duas ideias consistentes, ouro e montanha, que já

conhecíamos. Podemos conceber um cavalo virtuoso, porque somos capazes de conceber a virtude a partir de nossos próprios sentimentos, e podemos unir a isso a figura e a forma de um cavalo, animal que nos é familiar.

HUME, D. *Investigação sobre o entendimento humano*. São Paulo: Abril Cultural, 1995.

Hume estabelece um vínculo entre pensamento e impressão ao considerar que

- a) os conteúdos das ideias no intelecto têm origem na sensação.
- b) o espírito é capaz de classificar os dados da percepção sensível.
- c) as ideias fracas resultam de experiências sensoriais determinadas pelo acaso.
- d) os sentimentos ordenam como os pensamentos devem ser processados na memória.
- e) as ideias têm como fonte específica o sentimento cujos dados são colhidos na empiria.

7. (Uel 2007) “Assim como a natureza ensinou-nos o uso de nossos membros sem nos dar o conhecimento dos músculos e nervos que os comandam, do mesmo modo ela implantou em nós um instinto que leva adiante o pensamento em um curso correspondente ao que ela estabeleceu para os objetos externos, embora ignoremos os poderes e as forças dos quais esse curso e sucessão regulares de objetos totalmente dependem”.

Fonte: HUME, D. *Investigação sobre o entendimento humano*. Tradução de José Oscar de Almeida Marques. São Paulo: Editora UNESP, 1999, p.79-80.

Com base no texto e nos conhecimentos sobre a teoria do conhecimento de Hume, assinale a alternativa correta:

- a) Para Hume, o princípio responsável por nossas inferências causais chama-se instinto de autoconservação.
- b) Entre o curso da natureza e o nosso pensamento não há qualquer correspondência.
- c) Na teoria de Hume, a atividade mental necessária à nossa sobrevivência é garantida pelo conhecimento racional das operações da natureza.
- d) O instinto ao qual Hume se refere chama-se hábito ou costume.
- e) Segundo Hume, são os raciocínios *a priori* que garantem o conhecimento das questões de fato.

8. (Ufu 2003) De acordo com David Hume,

“... embora nosso pensamento pareça possuir esta liberdade ilimitada, verificamos, através de um exame mais minucioso, que ele está realmente confinado dentro de limites muito reduzidos e que todo poder criador do espírito não ultrapassa a faculdade de combinar, de transpor, aumentar ou diminuir os materiais que nos foram fornecidos pelos sentidos e pela experiência.”

HUME, David. *Investigação acerca do entendimento humano*. São Paulo: Nova Cultural, 1989. Coleção “Os Pensadores”. p. 70.

Com base na citação acima é correto afirmar:

- I. as ideias inatas funcionam como fonte de todos os conhecimentos e são, também, o princípio regulador dos conhecimentos humanos, pois nada pode ser concebido sem a vitalidade dessas ideias, que são anteriores a toda experiência.
- II. o pensamento constrói uma realidade independente da percepção sensível, pois os sentidos contaminam a inteligência humana com o erro. Para operar com retidão, portanto, o pensamento deve compor, no seu interior, as ideias adventícias com as quais, em seguida, manifestar-se-á sobre a veracidade ou a falsidade das coisas.

III. a base de todo conhecimento é a experiência, pois é ela que permite a formação das impressões, que estando ligadas às coisas, permitem que a inteligência tenha acesso aos objetos do conhecimento.

IV. o conhecimento humano é formado pelas impressões, que são percepções muito vivas e que se diferenciam das ideias, que são percepções menos vivas. Disto se conclui, segundo Hume, que o pensamento por si só é inferior à sensação.

Assinale a alternativa que contém as assertivas verdadeiras.

- a) III e IV
- b) I e IV
- c) II e III
- d) I e II

9. (Ufu 2002-adaptada) David Hume escreveu que “podemos, por conseguinte, dividir todas as percepções do espírito em duas classes ou espécies, que se distinguem por seus diferentes graus de força e vivacidade”.

HUME, D. *Investigação acerca do entendimento humano*. São Paulo: Nova Cultural, 1989, p. 69.

Assinale a única alternativa, que apresenta estas duas classes de percepções:

- a) os pensamentos e as impressões.
- b) as ideias inatas e os dogmas religiosos.
- c) as certezas evidentes e os hábitos sociais.
- d) as superstições e as intuições intelectuais.
- e) Nenhuma das alternativas anteriores.

10. (Ueg 2012-adaptada) David Hume nasceu na cidade de Edimburgo, em pleno Século das Luzes, denominação pela qual ficou conhecido o século XVIII. Para investigar a origem das ideias e como elas se formam, Hume parte, como a maioria dos filósofos empiristas, do cotidiano das pessoas. Do ponto de vista de um empirista,

- a) não existem ideias inatas.
- b) não existem ideias abstratas.
- c) não existem ideias a posteriori.
- d) não existem ideias formadas pela experiência.
- e) Nenhuma das alternativas anteriores

11. (Ufsj 2008-adaptada) De acordo com Hume (Op. cit., 1984), as inferências derivadas da experiência são efeitos

- a) do raciocínio e não do hábito.
- b) do costume e não do raciocínio.
- c) da contiguidade e da crença.
- d) da sucessão e do raciocínio.
- e) Nenhuma das alternativas anteriores.

12. (Ufsj 2008-adaptada) De acordo com o pensamento de David Hume (1711-1776), é **INCORRETO** afirmar que

- a) as ideias da razão se originam da experiência.
- b) os princípios da racionalidade são derivados da experiência.
- c) todo efeito é uma ocorrência semelhante à sua causa.
- d) a razão é o hábito de associar ideias, seja por semelhança, seja por diferença.
- e) os sentidos proporcionam a descoberta das causas e efeitos.